

## TORRE DO TOMBO | MOSTRA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA



*É-se surrealista porque se é surrealista!*  
**NO CENTENÁRIO DE MÁRIO CESARINY**

**24 janeiro - 20 abril 2023**

"Eu acho que se é surrealista, não é porque se pinta uma ave, ou um porco de pernas para o ar. É-se surrealista porque se é surrealista!"

Mário Cesariny de Vasconcelos (1923- 2006), poeta e pintor, encontra no movimento surrealista o espaço de liberdade criativa, sem imposições estéticas ou morais, adequado à sua personalidade inquieta, polémica e contestatária.

Na viagem que realiza a Paris, em 1947, conhece o surrealista André Breton que o influenciaria no seu regresso, ainda nesse ano, a impulsionar a criação do Grupo Surrealista de Lisboa, ao lado de figuras como António Pedro, Cândido Costa Pinto, João Moniz Pereira ou Alexandre O'Neill. Aqui desempenhará uma intensa atividade com intervenção em conferências, na publicação de folhas volantes coletivas e individuais, na organização de antologias - *Antologia Surrealista do Cadáver Esquisito de 1961*; *Surreal/Abjeccionismo de 1963*; *A Intervenção Surrealista de 1966*; *50º. Aniversário do Primeiro Manifesto Surrealista de 1974*; *Horta de Literatura de Cordel*, antologia de 1983, entre outras. Ao longo do tempo envolve-se em confrontos e polémicas entre grupos surgidos no seio do movimento.

Colabora em várias revistas estrangeiras e publica traduções de autores do movimento surrealista tais como Jean-Arthur Rimbaud ou Antonin Artaud, entre outros.

Os seus poemas são apresentados por agentes artísticos, como Óscar Alves e Vasco Morgado, à Comissão de Exame e Classificação de Espetáculos para aprovação e consequente apresentação em saraus, sendo alguns reprovados.

Nos finais dos anos 70, princípio dos 80, submete vários pedidos de subsídios à então Secretaria de Estado da Cultura para a realização de um trabalho sobre o surrealismo em Portugal, Espanha e Brasil. Em 1984 realiza a exposição "Mário Cesariny e a intervenção surrealista", da responsabilidade do Teatro Ibérico, com a presença de várias obras de autores estrangeiros, comissariada pelo pintor José Lima de Freitas.

Os arquivos guardam memórias. Alguma da memória deste percurso de vida é apresentada nesta mostra documental e bibliográfica com que o Arquivo Nacional da Torre do Tombo se associa à comemoração do centenário de nascimento de Mário Cesariny. Mostram-se documentos da Polícia de Informação e Defesa do Estado (PIDE); do Tribunal Plenário de Lisboa; do Secretariado Nacional de Informação (SNI); da Secretaria de Estado da Cultura. Presente também a obra do autor, *Antologia Poética*, a sua tradução de *Iluminações - Uma cerveja no inferno*, de Rimbaud, e *Verso de autografia: Miguel Gonçalves Mendes conversa com Mário Cesariny*.

DSIEQ, janeiro de 2023